

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral de Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO V—Número 1.377
Terça-feira, 22 de Maio de 1923
PREÇO—20 CENTAVOS

Os operários da Construção Naval do Seixal votaram ontem à tarde a greve geral de solidariedade com as classes marítimas.

A solidariedade

A greve das classes marítimas tem por objectivo apenas vantagens morais—

Por isso merece as simpatias de toda a gente

A greve das classes marítimas, que o lock-out patronal gerou, está tomando, de dia para dia, uma extensão cada vez maior. Já não estão em luta apenas as classes propriamente marítimas, outras classes que pela natureza do seu serviço com as primeiras tem contacto vão engrossando também o número já avultadíssimo dos grevistas. O pessoal da Exploração do Porto de Lisboa foi dos primeiros a aderir, por solidariedade, aos trabalhadores marítimos, os carpinteiros navais do Seixal também votaram a greve com entusiasmo.

Estamos em presença duma das maiores paralisações de trabalho destes últimos tempos. A muitos, que não sabem avaliar nem sentir a força poderosa do sentimento de solidariedade, que cada vez mais e proletariado vai patentando, parecerá que os operários se meteram a fazer greves por uma simples questão de desporto. Mas

A questão dos açúcares

Um perigo para a saúde pública e um prejuízo para os trabalhadores da indústria açucareira

Está reconhecido que o açúcar é um elemento indispensável para o equilíbrio do corpo humano. A sua aplicação nos vários artigos que o povo ingere nem sempre tem primado pelo cuidado na manufactura, daí resultando que as propriedades alimentares sacarina são quasi sempre destruídas pelas impurezas e criminoso adocção de matérias nocivas que a maldade especulativa dos fabricantes e negociantes inoculam, tornando-o, não obstante o seu paladar adocçado, numa matéria excreável e perigosa.

Apesar da existência de várias entidades que se dizem ter a seu cargo a defesa da saúde pública, esse alimento primaz que é o açúcar, não foge à regra geral do desleixo e desprezo pela saúde e robustez dos organismos humanos.

Produto da onda de ganância que assaou todos os que mercadejam, tem sido postas de parte disposições legais e regulamentadoras do funcionamento da indústria açucareira, sem que os próprios legisladores, sem arranço de escrúpulo, se tenham oposto às violações; e, como se não bastasse o roubo constante feito à bolsa do consumidor, proibindo-o quasi de adquirir os mais indispensáveis elementos alimentícios, procede-se ainda de forma a que esse pouco que se ingere, em vez de útil e fortificante seja nocivo.

Ora, por uma portaria de 22 de Julho de 1911—nos tempos aurosos do regime republicano—e que é da autoria de Bernardino Machado, estabeleceu-se que os moinhos trituradores de açúcar fossem adoptados na trituração de açúcares cristalizados, devendo o açúcar passar pela refinação, manual ou mecânica, onde perderia todas as impurezas que a sua colheita e transporte lhe fornecem.

Essa portaria deixou de ser atendida, com o cúmplice mutismo das autoridades sanitárias e hoje quasi que se empregam os moinhos trituradores na preparação dos açúcares em rama, deixando passar pelas suas engrenagens, além das impurezas, toda a humidade e muito do seu volume decresce ao ponto de, numa saca que levaria 75 kilos de açúcar refinado e bom para a saúde pública, caberem 90 quilos ou mais de açúcar moido e impróprio para o consumo.

Um outro mal, esse material, resulta dos já apontados: É que o açúcar não refinado mas apenas moido torna-se muito mais pesado, visto que conserva, além das impurezas, toda a humidade e muito do seu volume decresce ao ponto de, numa saca que levaria 75 kilos de açúcar refinado e bom para a saúde pública, caberem 90 quilos ou mais de açúcar moido e impróprio para o consumo.

Santos ARRANHA
REVULSIVOS

Um concurso mul exultante
Abrir, agora, um jornal.
Pra saber-se o mais bonito
Nome d'homem (baptismo)
Das senhoras favorito.

Tal concurso, na verdade,
Deve ser muito interessante
Pra damas da sociedade
Destá Lisboa galante,
De luxo e mendicidade.

Segundo o nosso ríto
«Quem tem vagar faz colhera»
Resta saber que dirão,
No fim de tudo, as mulheres,
Qual a sua opinião.

Qual o nome mais votado,
Que dirá o plebiscito?
Pode ser que Maldonado,
Ou José, sem ser do Egipto
Ou um nome arrevoado.

Pode bem ser que Tenório
(Dom João, claro está).
Afonso, Lucas, Gregório
Mas surpresa não será
Se votarem no Gregório.

J. B.

CONFERÊNCIAS

“Interpretação do teatro moderno”

Na sala “Algarves” da Sociedade de Geografia, realiza-se no próximo domingo, às 15 horas, a VIII conferência da série organizada pela Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro.

O conferente é o sr. Simões Coelho, jornalista e antigo actor.

A distribuição dos bilhetes, gratuita, ao público, começa hoje, na sede da A. C. T. Rua do Mundo, 81-2.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais

Reúnem hoje, pelas 20,30 horas, os corpos gerentes, a fim de tratar de assuntos que se prendem com a vida da instituição.

CRONICA DE HAMON

Análise a dois impérios

Paralelo entre a Alemanha Imperial e a França do Bloco Nacional

I—Alemanha Imperial

Nas lições da guerra mundial que em 1915, professei em Birkbeck College (Londres) apontei várias considerações sociológicas que me ocorriam por uma forma obscura à memória ao analisar a política francesa dirigida pelo Bloco Nacional. Desperta a minha atenção, a elas me referi no meu livro, *As lições da guerra mundial*, publicado em 1916 e constati então que a minha memória não me enganava.

Constati que a Alemanha imperial de 1914 a 1918, acrescentando agora, teve a direcção da guerra nas suas mãos. Teve a iniciativa de todas as acções e efectuou-as com rapidez. Provocou os acontecimentos em vez de os seguir. Dirigiu o mundo. Pelo menos a aparência. Na realidade quasi nada dirigiu, porque o seu caminho já traçado, porque ela era inelutavelmente determinada por uma multidão de condições de todas as ordens.

A audácia e a rapidez das decisões dos imperialistas germânicos não podiam modificar este caminho predefinido. Os homens não criam as circunstâncias. Somente as podem utilizar se são inteligentes e se compreendem as tendências gerais imperativas destas circunstâncias.

Os imperialistas germânicos eram essencialmente protagonistas duma regressão humana, caminhavam necessariamente, fatalmente para a derrota. Partia marchavam indubitavelmente e a sua audácia e a sua iniciativa só conseguiriam retardar o momento da derrota, intensificando ao mesmo tempo a gravidade social desta.

Desde o início da guerra que o sociólogo o podia prever. Desde 1915 que podia afirmar e até frisar de uma maneira aproximada a data em que esta derrota, devido ao esgotamento, se havia de produzir. O leitor curioso pode colher prova do que afirmamos, consultando a nossa obra publicada em 1916 e 1917.

Notéi então que as causas desta iniciativa continua e desta direcção da guerra assentavam na unidade de vistas do grupo dirigente da Alemanha, na auto-cracia, no desprezo da opinião pública, mundial e nacional. A opinião pública nacional era mantida no erro e na ignorância, por mentiras incessantes e pela omissão da realidade.

Fiz notar também que em todo o mundo, os conservadores, os reacçãoários, a igreja católica que constitui a maior força de reacção, de conservação social, eram pró-germânicos. Todos, aliás com razão, consideravam a Alemanha Imperial como o campeão do conservantismo, o símbolo da reacção.

E ao pensarmos que reacçãoários vinham estes dirigentes, reacçãoários vinham a existir, a existência duma mentalidade de classe, que todos os dias mandava negar nas suas gazetas, chamando os povos à união sagrada.

Fiz notar também que a direcção da guerra, de natural supremacia à Força Bruta, sobre a Inteligência, aos militares profissionais, sobre os políticos, os economistas, os industriais, os comerciantes, os financeiros e os juristas.

A supremacia dos militares profissionais arrastava consigo o chamado direito de guerra em substituição do direito da paz.

E este direito da guerra restabelecia a “justiça” (?) sumária dos conselhos de guerra, e das execuções militares, a responsabilidade colectiva, hoje já inexistente nas leis da paz, desde há um século, pelo menos.

Esta responsabilidade colectiva, aplicada nas regiões ocupadas pelo inimigo, manifestava-se pela captura e prisão dos reféns, sem qualquer julgamento, para impedir a sabotagem dos caminhos de ferro, etc., pelos belgas e pelos franceses nacionalistas. Manifestava-se pelo embargo dos reféns nos comboios, para que em caso de sabotagem, fossem personagens francesas ou belgas as primeiras vítimas dos actos dos seus compatriotas. Manifestava-se por condenações de “comunidades urbanas ou rurais”, por multas como punições de actos individuais cometidos no seu

DA CARESTIA DA VIDA

Para os grandes males

«Quanto mais grave o problema se nos apresenta, mais enérgica solução se impõe»

Os protestos contra a desmesurada ganância do comércio resultam sempre infrutíferos e, abstraindo-nos dos protestos sindicais que, mais claramente, encaram a questão—não passam de manifestações mais ou menos interessantes, mas inteiramente vazias. Nos últimos anos, diversos modos de protestos surgiram: os isolados do povo, que, excepto ao domingo, pedem a força para os assambradores e mil coisas para os estafados que, realizadas, o mesmo povo as condenaria; os protestos sindicais, desde a U. O. N., com um programa interessante que, não se propõem a solucionar o problema, pretendia atenuar os gravíssimos erros que nos assombravam e pareciam dispostos a subverter-nos; os protestos das comissões do P. R. P. que terminaram pela poeira do decreto sobre lucros ilícitos, cuja eficácia ficou, há dias, demonstrada; e, finalmente, o comício da Federação das Cooperativas que, em Lisboa, conseguiu interessar uma centena de pessoas.

Pois bem: verifica-se, ao fim de nove anos, que a crise é mais aguda e a sua solução cada vez depende mais de medidas extremas e não de simples planos de reformas imediatas.

Há, meus caros camaradas, nas reclamações presentes ao governo pela dita Federação das Cooperativas, por exemplo, um ponto onde se reclama a supressão de todos os monopólios.

Ora digam-me: quem há para afi, numa lei ou num decreto, seja capaz de dominar esses monstros colossais da Moagem, da Pesca, da Viação, da Finança, da Água e outros que nos não ocorrem?

Objectar-me-hão: o que não faz um decreto pode fazê-lo uma revolução que coloque no poder um ou mais homens enérgicos, indomáveis e honestos, Ingenuos!

Esses homens, meus caros amigos, enérgicos, indomáveis e honestos, ligados ao poder por uma revolução política—uma revolução que se limitava à mudança de homens.—Esses homens, dizia, render-se-iam, infelizmente, ao poder consolidado desses monstros colossais—porque o estado burguês não consegue viver sem o apoio dessas forças

O SR. INSPECTOR

História duma perseguição

CALDAS DA RAINHA, 20.—O inspector do círculo escolar sr. José Dias de Carvalho anda movendo uma perseguição acintosa aos professores, António de Andrade Rebelo e José Antunes de Faria Júnior. Estes professores que são considerados justamente pela sua conduta moral e pela maneira como cumprem os seus deveres, estão entregues ao poder judicial. O inspector movelhes toda esta indecorosa perseguição para obter duas vagas a fim de poder colocar 2 professores protegidos por um político local. O sr. José Dias de Carvalho tem procurado vários professores a quem pede para fazerem falsos depoimentos.

Mas a psicologia deste inspector ainda não fica completa. Porisso citamos o seguinte facto que completamente o define:

Em vez de estar no círculo, passa cada semana 4 dias em Lisboa. Acontece que estando desempenhando esse cargo há um ano existem professores que ainda o desconhecem visto ele nunca ter, como lhe compete, visitado as suas escolas. Como se vê, possui demasiada autoridade moral...—C.

A questão internacional

Resposta dos sindicatos confederados à circular n.º 32 da C. G. T.

Pela adesão à A. I. T. União Ferroviária (Ferroviários do Minho e Douro). Rurais de Pegões. Operários do Mobiliário de Lisboa. Rurais da Graça do Divor. Construção Civil de Olhão. Rurais de Avis. Corticeiros de Slives.

Pela adesão à I. S. V. Pessoal do Arsenal do Exército.

A Associação dos Caixeiros de Elvas resolveu aguardar para seu pronunciamento a efectivação do seu próximo congresso corporativo.

O ódio nacionalista

Estão tensas as relações entre a Polónia e a Tchecoslováquia

VARSÓVIA, 21.—Estão muito tensas as relações entre a Polónia e a Tchecoslováquia por causa da questão da Javolina e pela intranquidade dos nacionalistas tchecos.

Touros de morte

O cinquento desdém dum bicho pelos cento e cincoenta apologistas da pena de morte bovina...

O Congresso Ribatejano—com uma representação de cerca de cento e cinquenta congressistas—discutiu há dias com um entusiasmo louco uma tese eminentemente patriótica sobre touros das com touros de morte.

Segundo a maioria do congresso—só quatro cavalheiros pacíficos discordaram—a existência dessas touradas bárbaras contribuiu imenso para o desenvolvimento das boas, das sãs qualidades humanas. «A tourada—diz a conclusão—é da encantadora tese—é um espectáculo viril que, pelos frêmitos da luta e pelo cheiro a sangue, desperta nos homens instintos de acção e tende a conservar as grandes qualidades da Raça».

Durante a sessão em que se discutia este problema instantâneo, de cuja resolução está dependente a harmonia social e a riqueza do país, houve, por parte dos valentes congressistas que amam o sangue e os toros exclamações tão impetuosas, gestos tão enérgicos, frases afiadas como espadas de diestros, atitudes tão salerosas que—não duvidem—se para o meio do congresso um touro matreiro saltasse, os cento e cinquenta briosos congressistas cairiam sobre ele—matando!

Felizmente, tal não sucedeu. Os touros, a essa hora, dormiam, ali perto, na bela Praça de Santarém, um esplêndido sono, descansados.

Mas certo traído à sagrada causa da tradição—cujo nome não revelamos agora para que sobre ele não caiam as iras patrióticas e regionais dos esforçados congressistas—foi de noite, pé en-

A acção violenta

Como a aprecia «O Despertar», órgão das Juventudes Sindicais

O Despertar, órgão das Juventudes Sindicais, assume no seu editorial uma atitude nobre, em face dos ataques dos dinamistas. Por merecer a atenção dos nossos leitores, transcrevemos o referido artigo:

«Partidários duma vida igualitária, onde o amor fraternal seja a base da sociedade, não podemos deixar de manifestar a nossa repulsa por determinadas acções de violência que ultimamente vem de ser cometidas.

Esses actos não têm justificação possível, manifestam isenção completa de ideal e pouca consideração pela vida dos nossos semelhantes.

Certos desvairados, covardes, incapazes de, activamente, sacrificar-se por um ideal, entretem-se, no escuro da noite, sem consideração por coisa alguma, a cometer actos que revoltam a quem viva um ideal de Humanidade.

A violência para alguns exaltados, cuja acção provém da inconsciência, está tornada num sistema.

As teorias de emancipação humana não são positivamente teorias de destruição inconsciente.

Tem-se usado e abusado da violência. A violência não é um fim, é um meio, que só é justificado quando tenha a norteio-lhe um fim determinado, numa palavra um objectivo.

A explosão continua de bombas em natas influi para a transformação social, antes feita cada vez mais não só os nossos adversários, como também os ignorantes.

Poder-nos-hão objectar que em certas ocasiões a bomba chama a atenção daqueles que tapam os ouvidos às reivindicações proletárias.

Em parte é certo, mas também é verdade que o estado social não se modifica, porisso.

Queremos com isto dizer que condenamos a acção violenta? Evidentemente que não!

Ela é necessária quando empregada ao serviço duma ideia, quando enfim seja justificável.

Quantas vezes se não encontram no campo da luta social obstáculos que convém derubar?

Apesar de muito respeitarmos a vida humana, justificamos a eliminação dum tirano, dum verdugo, que pelos seus crimes já não pertencem à espécie humana.

Somos também de opinião que todo o revolucionário deve saber manejar uma arma, ser audacioso, colaborando em todas as revoltas contra as instituições, ao lado do povo e sem hesitações.

O que não admitimos é a violência empregada sem um fim determinado, porque ela é, assim, uma arma de dois gumes.

O emprego desta arma de dois gumes vem ferir, muitas vezes, mais certamente o que a emprega do que aquele que se pretende atingir.

Não é a exaltação, a cegueira na prática de actos violentos, que pode prestigiar a ideia revolucionária.

A exaltação é produto de má educação; eduquem-se os partidários absolutos da violência e reconhecerão, cada vez menos, a necessidade do seu emprego sistemático.

Condenamos abertamente toda a destruição inconsciente e pregamos a defesa aos ataques da autoridade e o derubamento de obstáculos que entravam a evolução humana.

E assim somos pela violência contra a violência.»

FRANÇA

A ginástica e a morte

PARIS, 21.—Um grupo de 220 ingleses dos quais 150 senhoras e jovens tomaram parte na festa federal de ginástica, assistiram às cerimónias em honra dos mortos da guerra. São conduzidos pelo visconde Caupelle e pelos generais Peyton e Kentisch.

INGLATERRA

Bonar Law esta demissionário

LONDRES, 21.—O sr. Bonar Law pediu o seu demissionário que acção, devido ao estado de saúde do primeiro ministro, continuar a ser grave.

O sr. Bonar Law não obteve quaisquer melhoras com a sua ida a Paris tendo-lhe os médicos ingleses ordenado um longo descanso.

CHINA

Um ultimatum ao governo

PETIM, 21.—Os bandidos chineses que aprisionaram os passageiros do comboio Tien-Tsin libertaram um europeu de nome Brube a quem encarceraram de vir a esta cidade com um ultimatum ao governo, dizendo que se não fossem mandadas retirar imediatamente as tropas regulares e não fosse pago o resgate que exigem fariam fusilar imediatamente um prisioneiro inglês e outro americano e que continuariam a fusilar os seus prisioneiros até serem satisfeitos as suas exigências.

ESPAÑA

Greve de transportes em Barcelona

MADRID, 21.—Continua a greve de transportes em Barcelona aumentando os preços dos viveres e sobretudo do carvão.

GRÉCIA

Banditismo búlgaro

ATENAS, 21.—Um grande bando de irregulares búlgaros atacou próximo das avançadas gregas de Zirnovo os postos ali colocados. O objectivo dos búlgaros foi o roubo tendo-se apoderado de vários despojos e tendo assassinado camponeses gregos indefesos. As tropas gregas que acorreram ao local, depois de um combate de algumas horas repelleram os agressores com muitas perdas. Tem-se dado assaltos idênticos na fronteira sérvia entre soldados sérvios e irregulares búlgaros.

RÚSSIA

Foi autorizado o ensino particular

REVAL, 21.—O Conselho dos comissários permitiu a abertura de escolas particulares sob o patronato das uniões profissionais operárias.

TURQUIA

Assaltos aos cemitérios

CONSTANTINOPLA, 21.—Vários indivíduos tem invadido o cemitério de Chanak quebrando cruzes, violando túmulos e roubando os objectos de ouro e prata que adornam os cadáveres.

A ocupação do Ruhr

30.000 grevistas!

ESSEN, 21.—Verificou-se a tentativa de sabotagem na linha de Steele Larhausen. Em Dortmund continua a agitação comunista. O número de grevistas calcula-se em 30.000. Cessaram completamente quatro minas. Os oradores na reunião dos grevistas declararam que a miséria dos operários era devida ao aumento do custo da vida e à inferioridade de salários. Os representantes de várias minas anunciaram greve de simpatia.

Trabalhadores:

LEDE «A BATALHA»

AS GREVES

Classes marítimas

O ministro do comércio teve, ontem, uma conferência com o presidente da Associação dos Armadores, J. J. Correa da Silva, e partirá hoje, acompanhado de dois delegados da Federação Marítima, para Setúbal a fim de solucionar o conflito.

São já incalculáveis os prejuízos causados pela greve marítima. Os capitães são os únicos responsáveis.

O pessoal da Exploração do Porto de Lisboa reuniu ontem para apreciar a marcha do movimento grevista. Na sessão falaram representantes da U. S. O. e das classes marítimas. As secções marítima e de oficinas da Exploração aderiram também à greve. Foi resolvido publicar o nome dos traidores que são: João Gabriel, Alvaro da Mota Coelho, António Fortunato e António dos Santos Marques.

Do comité da greve receberam a seguinte nota:

«Camaradas: Este comité saudava-vos pela energia que tendes empregado nesta luta de solidariedade. Se continuardes assim, este comité pode garantir-vos uma vitória completa.

Os prejuízos que a greve tem causado são únicos e exclusivamente da responsabilidade da classe patronal.

A medida que os dias vão passando mais a greve vai tomando corpo, força e unificação. As seis classes trabalhadoras da cidade de Setúbal deliberaram votar a greve geral. No Norte o entusiasmo é grande.

Esta íntima solidariedade das classes em greve é já uma grande garantia da vitória.

Constatou-se que quem se quer aproveitar deste movimento para fins políticos, repudiados tal intento. Estamos em luta apenas para a solução do conflito de Setúbal.

Solidariedade, união e persistência!

O Comité.

Os carpinteiros navais do Seixal votaram ontem, de tarde, a adesão à greve das classes marítimas.

O que se passa em Setúbal

SETUBAL, 21. — A hora a que estamos escrevendo vai reunir os sindicatos das classes operárias desta cidade a fim de apreciar o conflito marítimo.

Um delegado da Federação Marítima que se encontra nesta cidade e com o qual trocámos algumas impressões, mostra-se animado, esperando resolver em breve o conflito. A comissão da Federação Marítima que aqui se encontra tem sido incansável.

O que se passa no Porto

PORTO, 19. — Como informámos por telegrama, que não sabemos se chegará ao seu destino — tanto mais que o camarada taxador, mal encarado, boçal e mais papista do que o papa (talvez para querer compensar a cara que faz na repartição, que é uma mina para certa gente) não quis reconhecer o nosso cartão de correspondente, por não estar vivendo pela administração dos correios levando-nos um custo, pelo telegrama, mais agravado do que fossemos um rico negociante — como informámos por telegrama, dizíamos, efectuaram-se hoje importantes reuniões nos flúvios, carregadores e descarregadores de terra e mar do Porto e Gaia e nos marítimos de Leixões. Onde, sobretudo, decorreu a sessão mais animada, foi nos carregadores e descarregadores. Estes, desde logo, proclamaram a greve, por 48 horas, em sinal de protesto contra os armadores, pelo seu procedimento usado contra a Federação Marítima. No entanto, logo que a Federação, ou o seu Comité do Norte, o determinasse, essa greve prolongar-se-ia por tempo indefinido.

A última classe, independente desta resolução, resolveu fazer o boicote às todas as embarcações vindas do sul.

GRANDOLA

Operários corticeiros

GRANDOLA, 20. — Encontram-se em greve os operários corticeiros da fábrica Baldomero & R. n.º 10 por os industriais se recusarem a pagar ao pessoal o salário que auferem os corticeiros das outras fábricas da localidade. A resolução da greve está entregue a secção corticeira que se tem a pretensão de levar todos os componentes da classe a fim de nenhum deles ir alforaçar o movimento. Este aviso é feito para evitar as trucas de que os industriais costumam lançar mão para conseguir furar as greves.

Interesses de classe

Aos empregados no comércio

Camaradas: É tempo de reagirdes contra a vossa apatia, demonstrando ao patronato que estais dispostos a lutar pela vossa dignidade e pela melhoria das vossas condições económicas e de trabalho.

Para tanto basta que reconheçais que o vosso Sindicato é o único baluarte em que deveis enfiar-vos, tanto mais neste momento em que as associações comerciais do patronato vos dão o exemplo, mantendo uma proflada luta, em defesa dos supostos direitos e dos indevidos interesses das classes que representam, contra a lei dos lucros ilícitos.

Que devemos nós fazer, nós que lhes enchemos as burras à custa da exploração do público e recebendo ordenados miseráveis que outras classes, mais conscientes, considerariam um escárnio?

A nossa situação aviltante deve-mo-la apenas ao nosso desleixo, ao facto de não ligarmos a organização operária a importância que ela de justiça merece.

Urge que os empregados de comércio despertem e se lancem com entusiasmo na luta pela emancipação humana contra a tirania e a exploração burguesas.

Camaradas: Mostrai que a tal estais dispostos a recorrer em massa à reunião da assembleia geral que se realiza hoje, na Associação dos Caixeiros de Lisboa, para traçar da nossa precária situação económica.

Camaradas: Viva a Organização Operária Revolucionária!

Alfonso REIS.

(Empregado no comércio)

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — (Sede Central). — Realiza-se, pelas 20,30 horas, a assembleia geral do núcleo. A esta reunião deve a F. J. S. enviar um delegado.

Secção da Construção Civil. — Convém a todos os sócios desta secção comparecer hoje na assembleia geral do

principalmente das casas Borges & Irmao, Teixeira de Vasconcelos, Wiesse e Pinto Bato. Em consequência desta libertação, o vapor *Mondago*, que se encontra no Douro, não teve quem descarregasse a carga que trouxe do Tejo para esta cidade. Deu-se, até, um caso muito significativo. Como desconheço ainda o acordado, já estivesse alguma carga descarregada, os descarregadores, logo que tiveram conhecimento do que fora resolvido, tornaram a meter dentro do vapor as mercadorias descarregadas.

Desta sorte, a referida embarcação tem de levar outra vez a carga que trouxe.

Os trabalhadores flúvios resolveram o boicote, mas não proclamaram a greve, isto é, acompanhar os carregadores e descarregadores.

Os trabalhadores marítimos de Leixões igualmente se pronunciaram sobre o boicote, adoptando-o, bem como identificaram-se com os camaradas últimos para a realização da greve em definitivo, saudando, como todas as classes marítimas, os grevistas de Setúbal, apoiando a atitude da Federação e protestando contra as prisões efectuadas em Lisboa.

Amanhã, devem prosseguir novas reuniões, a que assiste o delegado do sul, esperando-se novas e mais decididas resoluções com carácter mais homogêneo.

NA COVILHÃ

Os operários têxteis

COVILHÃ, 21. — A greve dos operários têxteis não sofreu modificação sensível, continua sem solução. O administrador do concelho José Vicente Barata continua na mesma atitude agressiva, armado em ditador com licença do presidente de ministério. As suas ameaças ao proletariado são constantes. Se lhe gradam as pessoas que se mostram partidárias do regresso ao trabalho sem condições. — C.

Paralisação forçada noutras localidades

TORTOZENSO, 20. — A maioria dos operários têxteis desta localidade e das vizinhas povoações de Domingos, Peso e Vales encontra-se sem trabalho, em virtude de continuar sem solução a greve da Covilhã, donde vem o fio para a fabricação das fábricas daqui onde não existem ainda aparelhos de fiado.

É revoltante que os industriais daquela cidade continuem na sua anti-humana transigência, lançando na miséria não só os seus operários, como os das quatro localidades referidas.

TORRES NOVAS

Operários da Construção Civil

TORRES NOVAS, 20. — Os operários da Construção Civil, em número de 200, que trabalham na fábrica da Rev. 10, há 5 dias que se encontram em greve, reclamando 8 horas de trabalho. Até agora tem-se mantido firmes e, agora, sejam unidos até à completa vitória. Recomendamos os operários que procurem, durante a greve, trabalhar noutras partes, para assim verem coroados de êxito o seu esforço.

Também já é tempo de os operários de Torres Novas cuidarem das suas associações de classe para com mais possibilidades poderem enfrentar os seus exploradores e mais facilmente poderem responder aos ataques da reacção.

GRANDOLA

Operários corticeiros

GRANDOLA, 20. — Encontram-se em greve os operários corticeiros da fábrica Baldomero & R. n.º 10 por os industriais se recusarem a pagar ao pessoal o salário que auferem os corticeiros das outras fábricas da localidade. A resolução da greve está entregue a secção corticeira que se tem a pretensão de levar todos os componentes da classe a fim de nenhum deles ir alforaçar o movimento. Este aviso é feito para evitar as trucas de que os industriais costumam lançar mão para conseguir furar as greves.

É irrevogavelmente

no dia 16 de Junho

o grande sortelo do automóvel De Dion Bouton que a grande comissão pró-A BATALHA está rifando, para o qual todos os amigos de A BATALHA se devem habilitar, nos poucos bilhetes que restam em casa.

3.ª lista dos talões recebidos da América do Norte:

7069 e 9569
7070 e 9570
7071 e 9571
7072 e 9572
7073 e 9573
7074 e 9574
7075 e 9575
7076 e 9576
7077 e 9577
7078 e 9578
7079 e 9579
7080 e 9580
7081 e 9581
7082 e 9582
7083 e 9583
7084 e 9584
7085 e 9585
7086 e 9586
7087 e 9587
7088 e 9588

Eugénio Alves (Biter)

Joaquim Alves

António Miguel

Francisco Pedro

VIDA POLITICA

Centro Comunista. — Reuniu a comissão administrativa que deliberou sobre as classes marítimas pelo seu movimento de solidariedade.

Centro Comunista de Lisboa. — (Secção do Partido Comunista de Portugal). — Reuniu hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, a fim de tratar de assuntos que se prendem com a marcha da organização comunista em Portugal.

Pré-pressos por questões sociais

Reúne hoje esta comissão para tratar de vários e importantes assuntos.

TEATROS

NO APOLO

«Bodas de ouro», peça de Vasco de Mendonça Alves

Não se pode dizer que a primeira representação da peça «Bodas de ouro» de Vasco de Mendonça Alves, não decorresse cheia de peripécias, desde a larga distribuição de risos e lágrimas que o autor espalhou pelas personagens, até à troca de opiniões extra-representação e em que se chegou à estranha conclusão de que os críticos quando dizem bem, são justos, o que não sucede quando afirmam o contrário.

Isto de fazer críticas varia bastante, e a opinião do noticiário não pode ser estranha, de futuro, o grau de amizade que existe entre o crítico e o criticado, e muito menos se pode beliscar quem milita no mesmo campo de opinião política.

«Bodas de ouro» desorientam-nos quanto ao género de teatro em que porventura se pretenda filiar a peça.

Uma das coisas que dispõe de princípio mal, o espectador que saiba ver, é a intrusão do condéstavel Nun'Alvares, como justificativa pretensão de condenar os que não amam a pátria e a família, como se a ideia-pátria não andasse tantas vezes desligada da ideia-família e como se, para mostrar boa temperança de carácter, fosse indispensável andar a recorrer constantemente ao guerreiro que venceu Aljubarrota. Não será já tempo de terminarmos com a torpe especulação que, de há uns anos a esta parte, se vem fazendo em volta do Condéstavel?

O sr. Mendonça Alves, que é um dramaturgo com créditos firmados, não tinha necessidade de nos ensurdecer com os guinchos daquela petizada, para nos dar conhecimento de que há dois avós que gostam muito dos netos, mesmo assim materialmente.

Não há meio de nos vermos livres da criança e chegarmos a não compreender como um homem tão austero, como aquele avô é, edique assim a legião de berradores, sem respeito por pessoa alguma.

E, para que nos pês o autor e o contacto permanente com as tiradas do velho Manuel de Melo, prolixamente enfiadas nas suas asserções de antiguidade, tendentes a provar que é um homem de honra?

Depois, na pretensa fuga do terceiro

acto, como pôde ser natural aquela demora em arranjar malas, chegando toda a gente a ter a impressão de que os fugitivos estão à espera de que entre a justiça, porque se assim não fosse o dramaturgo perderia o ensejo de estabelecer polémica com o juiz e de tentar suborná-lo, como se fosse possível admitir que um homem tão rígido de princípios, pretenda subornar a autoridade, depois de reconhecer que a sua missão está bem dentro da lei, que afinal acaba por acatar, a despeito de nos ter deixado perceber que responderia à violência com a violência!

A acção vai-se passando desde o primeiro ao último acto sem que saíamos do assunto que desde as primeiras cenas se descortina e que se resume a pouco: «um pai que quer reaver os filhos e um avô que não está disposto a deixá-los ir».

E, quando julgamos que o sentimento mais do que a razão triunfará, só a lei diz a última palavra, porque até o facto de os netos voltarem à casa dos avós, nada prova a favor do sentimento, porque a pessoa que opera o milagre, fá-lo menos pelo amor que os avós sentem pelos netos, do que pela paixão que nutre por um deles, a desinquieta «Marta» com quem não sabemos se virá a casar, o que não é mau, porque difícil seria ao dramaturgo harmonizar a honra do avô, com a força das circunstâncias. Estes são os defeitos da peça. Agora as qualidades. O diálogo é espontâneo e não tem arrebiques de estilo que prejudicariam a intenção presumível do autor. Um grande número das cenas da peça está tratado por quem conhece teatro. Os tipos, se não todos estão bem delineados, acusam, no entanto, uma certa observação sob o ponto de vista psicológico.

O desempenho inexecdível de relevo em lida Stichini, correctíssimo em Mendonça de Carvalho, inteligentemente cuidado em José Ricardo e Gomes, Maria Matos não esteve muito à vontade no papel. Irene Gomes e Abílio Alves, disseram com delicada intenção. Os outros não desmancharam o todo mais ou menos harmónico. A marcação regular e os interiores bem arranjados.

Nogueira de BRITO

Reclames

A empresa do Apolo encontrou outro belo filão a explorar, com a peça *Bodas de Ouro*, original de Vasco de Mendonça Alves, que a esplêndida Companhia José Ricardo interpreta num conjunto deveras notável.

Hoje repete-se, no Apolo, as *Bodas de Ouro*.

— Exito verdadeiramente incomparável é o que está obtendo no Eden a sensacional revista *O 31*. As enchentes

são à cunha e muitos dos números da galante revista são entusiasticamente aplaudidos todas as noites.

— Sendo já inútil procurar bilhetes, à noite, no Avenida, por virtude do colossal sucesso obtido pela peça da autoria da ilustre atriz Aura Abranches, *Madalena Arrependida*, aqui se recomenda ao público a necessidade de procurar de dia os poucos que sobram da marcação especial que foi preciso fazer, visto que não há memória de um tão soberbo triunfo.

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Para continuar discutindo o regulamento do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade, reúne amanhã às 21.

Lembra-se a necessidade de comparecerem todos os delegados à hora indicada.

U. S. O.

Reúne hoje às 20 horas, o Conselho de delegados, a fim de se ocupar, entre outros assuntos, do movimento dos marítimos; da questão dos sindicatos que, sendo aderentes a este organismo, não estão confederados; da situação da pessoa da Carris perante a organização; da exploração revoltante exercida com o aluguer de quartos e com os trespasses de casas de habitação.

Dada a transcendência dos assuntos que constituem a ordem de trabalhos é de esperar que nenhum delegado falte.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico. — Reuniu a Comissão Administrativa que após ter apreciado alguns factos derivativos da greve resolveu levar a apreciação de tais factos à próxima Assembleia Geral da comissão, para distribuição de cargos.

Calcetários. — A direcção pede a comparência da comissão de melhoramentos hoje, às 20 horas, para assuntos urgentes e que muito interessam à classe.

Trabalhadores de Teatro. — Realiza-se hoje, pelas 17 horas, na sua sede social, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: Teatro Nacional; aumento de cota; espectáculos públicos; Grande Congresso Teatral Português.

S. U. da Construção Civil. — Para tratar de vários assuntos, entre eles o da questão internacional, reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral.

Conselho de Secções. — Para assunto urgente que se prende com a reclamação de aumento de salário, reúne hoje, pelas 20 horas, todos os delegados deste Conselho, com a comparência de um delegado por cada obra e oficina, os quais, para o efeito, deverão ser nomeados pelos camaradas com quem trabalham.

Secção Profissional dos Pedreiros. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: 1.ª Nomeação de uma comissão revisora de contas do 1.º trimestre. 2.ª Apreciação um officio do Conselho Técnico sobre a nomeação do delegado.

Secção dos Mecânicos em Madeira. — Reúne hoje, extraordinariamente, a comissão administrativa desta Secção, que resolveu, por motivos de trabalhos imprevistos, transferir para a próxima sexta-feira a reunião que para hoje estava marcada, em conjunto com a comissão nomeada para auxiliar este cor-

po directivo, a quando da terminação do último movimento. S.º, portanto, avisados todos os delegados de oficinas e cobradores a comparecerem a esta reunião.

S. U. Mobilário. — Comissão administrativa. — Reúne hoje, pelas 21 horas, juntamente com os camaradas agregados na última reunião de corpos gerentes.

Caixa de solidariedade. — Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os componentes.

Comissão de Melhoramentos. — Para um assunto de gravidade devem comparecer todos os membros hoje, pelas 21 horas.

O Operário do Mobilário. — Reúne hoje, às 20 horas, a comissão edi-

EDEN-TEATRO

Telefone, 7301-Norte

2-ESPECTACULOS-2

às 8 1/2 o 10 1/2

Com a revista

O 31

Exito enorme da revista que bate o record das representações, completando hoje

«2492»

— Preços populares —

Vêr a tabela de preços deste teatro

PRÓ-CASA DOS TRABALHADORES DO PORTO

Uma excursão à Póvoa de Varzim

A Comissão Pró-Casa dos Trabalhadores do Porto reuniu para se ocupar dos trabalhos de que está incumbida pela organização local. Pronunciando-se acerca da vontade manifestada pelos elementos operários da Póvoa de Varzim de que a aquela Comissão effective este ano uma excursão de confraternização àquela interessante vila, resolveu satisfazer o desejo citado, aliando o útil ao agradável. Em face disso, ficou assente, depois dos trabalhos iniciados para tal fim, que o aludido passeio de propaganda se efectue no dia 29 de Julho, apelando a Comissão para que todos os corpos administrativos dos sindicatos profissionais enviem o máximo dos seus esforços, a fim da excursão resultar os mais brilhantes possíveis, não só atendendo ao fim a que o seu produto se destina, mas também olhando à difusão de ideias revolucionárias que sempre trazem estes passeios. O preço dos bilhetes, que brevemente serão postos à venda nas sedes dos sindicatos e U. S. O., é de \$300.

A Comissão resolveu também, no próximo mês de Agosto, efectuar, no Palácio de Cristal, um brilhante festival nocturno, para o qual já anda a tratar do seu programa, que promete ser variado e atraente.

Associação Anti-Alcoolica Operária

Reúnem hoje, pelas 20,30 horas, os corpos gerentes para tratar de assuntos que se prendem com a vida desta agremiação.

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, entrou ontem Manuel Pereira da Silva, de 18 anos, marítimo, natural de Estarreja, residente na rua da Lapa, 81, loja, que há cerca de 8 dias, a bordo da fragata «Maria Teresa», fundada no Tejo, foi colhido por um machado, ficando ferido no joelho direito.

Vitima dum bruto

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo, segundo depois para casa, Serafim Antunes Quintas, de 22 anos, engraxador, residente na rua do Loreto, 16, 1.ª, que na rua Damasco, no Monteiro, tendo cedido o procedimento de um carroceiro que barbaramente espancava um animal, foi por aquele agredido com uma chicotada na face esquerda.

Quedas

No mesmo hospital receberam ontem curativo Isidoro Borralho, de 53 anos, trabalhador, residente na rua Damasco, no Monteiro, 52, que caiu pela escada da residência, fracturando as costelas e ficando ferido na cabeça.

Na enfermaria n.º 7, do hospital do Desterro, deu ontem entrada António Freitas, de 25 anos, sapateiro, e residente na rua da Penha de França, 6, que na mesma rua caiu de um muro, fracturando a perna direita.

Um protesto

Procurou-nos Luis de Figueiredo que nos referiu o seguinte:

Raúl Barata de Lima encontra-se preso sob a acusação de furto. Como sua mulher lhe tivesse enviado a quantia de 20 escudos e a polícia pretendia que não foi essa quantia enviada mas sim 200 escudos, prendeu-a abusivamente.

A sua prisão obedece a uma violência, visto não poder confessar o que, além de não ser verdade, comprometteria iniquamente o preso. Por ver-se consequia arrancar essa confissão, a polícia deteve também a mãe e a irmã do acusado.

Instrução

Foram exonerados de professoras das escolas móveis as sr.ªs D. Benedita de Jesus Gonçalves e D. Teresa de Jesus Coutinho.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Solidariedade Operária. — Deve reunir hoje a direcção, pelas 20 horas.

Construção Civil. — Está marcada nova entrevista para hoje. Do que se passar vos informaremos.

Alto do Pina. — Comissão mista de propaganda sindical. — O vosso comité não chegou a tempo de se nomear delegado.

Metalúrgica

Sindicato de Cascais. — Enviámos carimbos; digam se receberam e mandem nome da carta.

Aljustrel. — Seguiu expediente. Comité do Norte. — Recebemos vales; informe sobre a vida da Secção de Matosinhos.

Olhão. — Dizam o que há.

NO SUL E SUESTE Últimas notícias

Realizou-se uma importante reunião ferroviária

BARREIRO, 20. — Realizou-se na Casa dos Ferrovários uma reunião de ferroviários do Sul e Sueste com a assistência de delegados de vários pontos da linha para apreciar assuntos que se relacionavam com a sua organização.

Finda a leitura do expediente que constava de várias adesões às resoluções que se fomassem, foi aprovada uma moção saudando os ferroviários do Minho e Douro pela maneira com se tem integrado dentro do seu sindicato.

Joaquim Correia de Barros, da comissão administrativa, expõe detalhadamente a sua opinião acerca da maneira de empregar todos os esforços no sentido de vitalizar o sindicato.

Miguel Correia declara que a iniciativa da reunião partiu da maioria dos militantes ferroviários no sentido de se fortalecer a organização sindical. Afirma haver no Sul e Sueste uma onda reaccionária que pretende aniquilar o Sindicato. Essa reacção é ainda superior à exercida no tempo de Raul Esteves.

Contra essa campanha de ódio e difamação deve erguer-se a classe respondendo-lhe esta com a energia colectiva que emana da sua organização. Ataca os manejos das entidades superiores que enfiadas na política pretendem engrossar as suas fileiras com prejuízo da consciência revolucionária da classe.

Alfredo Pinto ataca os elementos desorganizados da classe criticando asperamente o reaccionismo dos actuais dirigentes do Sul e Sueste.

Na mesma ordem de ideias falaram Joaquim Correia de Barros, Lucio Guerreiro Pegado, José da Silva, Bartolomeu Pessanha de Mendonça, Cruz Cebeira e João Tomás.

Foram aprovados varios documentos nos quais se afirma: a necessidade dos dirigentes dos Caminhos de Ferro do Estado se competentarem das suas funções técnicas e administrativas reconhecendo ao pessoal a sua liberdade sindical, sem o vexar nem lhe cercar iniquamente as suas justas regalias; apoiar e contribuir para que se complete e execute todas as resoluções que em harmonia com esta orientação as assembleias gerais do Sindicato venham a tomar, sem prejuízo da defesa do ponto de vista pessoal que marque uma orientação.

Foram também aprovadas moções no sentido de se realizar a regular publicação do *Sul e Sueste* com uma orientação rigorosamente sindical e se promovia uma propaganda intensa a fim de elevar social, moral e intelectualmente a classe.

Por fim e a convite da assistência usaram da palavra os representantes da C. G. T. e da Federação Ferroviária que em breves palavras demonstraram a necessidade de unificação da família ferroviária e seu entendimento com a restante organização operária, única forma de enfrentar o perigo reaccionário que ressurge sob varios aspectos.

UM FLAGELLO

que ataca de preferência as crianças

É A TOSSE CONVULSA. O Sano queluche, preparado descoberto há pouco tempo, tem dado excelentes resultados no tratamento desta doença, bastando, na maioria dos casos, um frasco para se obter a cura completa.

O Sano queluche também tem sido experimentado com óptimos resultados em crianças e adultos, nas tosses de congestão, bronquite, tosse nervosa, tosse seca e em muitas tosse rebeldes em que outros tratamentos tem sido inúteis.

Corte e guarde este anúncio que pode um dia ser útil para si ou para uma pessoa amiga.

Frasco 10\$00. Para 1 frasco Correio, mais 2\$00. Depósito geral: Farm. Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13-A, 13-B — Lisboa.

Classes que reclamam

Operários do Município

Realiza-se amanhã, às 20 horas, na travessa Agua de Fôr uma reunião magna de todos os operários do Município, a fim da comissão de melhoramentos apresentar

CRÓNICA DO PORTO

As especulações da moagem

desvendadas pelos próprios comerciantes de cereais, farinhas e legumes, do Norte

Como se vai de reles curandeiro a milionário perigoso

PORTO, 19. — Arreagam-se as comadres, descobrem-se as verdades... é um anémico muito popular, muito português, e muito certo. Não sabemos se a gente rião, a propósito do caso que vamos relatar, dá lugar a este outro, lá de trás da pia da do tacho e da certa: *Sai para lá que me farruscas...*

Acreditamos, porém, transitoriamente na sinceridade... seria dos comerciantes da Associação de Cereais, Farinhas e Legumes do Norte de Portugal. Porque, em verdade, é desta gente que se trata, a qual declarou guerra aos proprietários de padaria, e muito especialmente ao seu generalíssimo que traça o plano de exploração, e cuja estratégia tem sido muito particularmente, e na generalidade, o seu estado maior — servindo-nos dos próprios termos dos comerciantes de cereais. Para sofrear-mos a curiosidade, diremos já que o generalíssimo é o tal Adriano Maia, a quem nos temos referido também, apontando-o como um bom vivante, assam-baieiro e adulterador de farinhas, a um tempo moageiro e industrial de padaria...

Devem estar lembrados que há tempos apitamos para o nosso porta-voz a notícia sensacional de que a Associação supramencionada iria editar um manifesto ao público por meio dos quais poria a descoberto a careca do Maia e dos seus satélites exploradores. A causa dessa deliberação, dessa desavença, reside — e cremos que ainda reside — no facto da moagem, de casa e pcuração com a panificação, prejudicar o negócio dos comerciantes de cereais, pondo-lhes todo o obstáculo para o fornecimento conveniente dos cereais e fechando-lhes a passagem livre com a cancela da concorrência desleal no monopolizado mercado. Questão, como se vê, de luta de classes...

Pois, em cumprimento do prometido, o primeiro manifesto da série já viu a luz da vulgaridade. Parece mais ser editado por um sindicato de exploradores, de operários oprimidos, de consumidores pobres, desalmadamente roubados, do que por uma associação patronal. E' firme, energético, é escandalizador.

Para a cidade invicta, agora subjugada e vendida pela mistificação de velhos astutos e ambiciosos, é que se dirigem as suas palavras de protesto. E depois de soltar um veemente apelo de alerta às classes que labutam, que se arrebata pelas escabridades da vida, enxada de dificuldades apavorantes, com uma caresta por tudo e por toda a parte sempre crescente, enquanto alguém se reposta gulosamente em lauda mesa, tripudiando ante este quadro de desgraça em que o povo é figurante — o manifesto, que tem um princípio de revolta espartaquista, refere-se ao principal elemento, ao pão, que os traficantes o tornam hoje um objecto de luxo, que a custo se consegue, que está pelas ruas da amargura... ? Porque não há trigo para farinar? ? Porque não há farinha para panificar? ?

Os comerciantes de cereais, muito expulso, muito francos e sem papas na

lingua dizem que não é naquilo que está o gato, porquanto há muita farinha e até centeio para lhe misturar, «como há pouco aconteceu na fábrica de moagem Ceres, onde, pela porta principal, entraram alguns carros deste cereal.»

«E' isto um crime que a lei pune, mas não obstante os proprietários da dita fábrica tiveram como castigo a impunidade, continuando a proceder livremente.

A propósito da escassez do pão dos pobres, o pão político, atribuem esse facto a, para atingir interesses fabulosamente exorbitantes, falsificarem, abusiva e ilicitamente o diagrama oficial, do que resulta que em vez da produção ser 42 % de farinha n.º 1 e 20 % de farinha n.º 2, extraindo-se simplesmente 15 % de farinha flor, passa a ser de 23 % de farinha n.º 1 e 55 % de farinha flor...

«E' esta falcatrua — asseveram os comerciantes comerciais — que ocasiona a escassez e a falta, em absoluto, em muitos casos, de farinha para o pão dos pobres, para o já célebre pão político, provido-lhes de tal manigância, para além de lucro fictício, a exorbitância, o escandaloso lucro de cerca de cinco mil escudos em cada dez mil quilos, o que se demonstrará em breve dia!

Acresce a tudo isto a circunstância do padeiro, se alguma farinha que se destinava ao pão dos pobres, lhe é distribuída, a misturar com a n.º 1, e esta com a farinha flor, deixando de panificar a que ao pobre malgrado era consagrada, ou se algum panifica, é momentaneamente, que desaparece e torna-se depois da abertura das padarias, como infelizmente todos os dias se constata.

E' nesta altura que a capitaneia a quadrilha moageira e panificadora, surge, empurrado para a alma da excreção pública pelos comerciantes de cereais, farinhas e legumes, o tal Adriano Maia. O manifesto, que é uma insinuação e eloquente confissão do que tantas vezes temos dito, traça-lhe uma biografia autêntica e completa.

Apresenta-o como enfermeiro, evitando como tal a custa da desgraça dos homens e quebra... das mulheres, aplicando cataplasmas, fazendo tratamentos, injectando a humanidade. Depois passa-se em revista como caixeiro de praça ao momento em que «encontra este diabo da ventura, não a fazer... rósca, mas mandando-as fazer a segredo, visto que se tornou proprietário de padaria e da fábrica de moagem A Portuguesa e conseguiu guindar-se a dono da Associação dos Proprietários de Padaria.

«E' bom, porém, para se tirar ilações conclusivas para nosso uso, ler estes trechos a propósito do dito parassita, que é o excelente focamento de tantos outros patifes:

«Há quatro anos era um insignificante, como ainda hoje o é pelo carácter; há pouco mais vivia parasitariamente. Como se conseguia tanto?! Como se atinge tal meta?

Por processos lícitos e dignos? Não e não, como se vai ver e verá em artigos sucessivos, sem que haja quem tenha a temeridade de o contestar.

Quindado à presidência da Associação de Classe dos Padeiros, por um poder sugestivo que não se explica, consegue dos delegados dos abastecimentos a faculdade de requisitar das fábricas a farinha que se destinava e destina à panificação para o pão dos pobres.

Assim prestigiado com tal poderio, que faz ele? Mistificando, faz distribuições minúsculas, armazenando em grande quantidade essa farinha a qual, adquirindo-a, desde os primeiros tempos da sua presidência, que dura já há uns quatro anos, (o que nos leva a concluir ser presidente nato e perpétuo), a preço tal que, fazendo-a seguir clandestinamente para a província, daí lhe provém o lucro inacreditável de quatro, cinco e seis contos, em cada vagão de dez mil quilos!!

Nas padarias, as bichas de triste memória, que principiavam às 3 horas da madrugada, em inverno rigoroso, acontecendo que, depois de horas perdidas pelos pobres e famintos, tinham de retirar-se sem pão, porque se tinha acabado.

E acabou, porque Adriano Maia a farinha armazenada, a farinha dos pobres, para venda de conta própria, os padeiros, por seu turno, da farinha distribuída, das poucas sacas, alguma não era panificada, para ser vendida com igual destino ao que lhe dava o presidente da sua associação «O Maia em perpétua presidência».

A sua linha de conduta, ontem, como hoje, é invariavelmente a mesma. O pão dos pobres, ontem, como hoje, continua a escassear, e a miséria, a fome, por aí caminha infrene.

Eis, nestas linhas, encontrado do X o seu valor, o qual não é mais nem menos que milhares de contos que o parassita de há dois dias possui, enquanto a dificuldade luta com um mar revolto de dificuldades. Hoje o herói acumula a circunstância de proprietário de padarias e de proprietário da fábrica de moagem «A Portuguesa».

Nos, que não podíamos deixar de estampar este utilíssimo depoimento, não sabemos se ele fez fúnd impressão nos principais lesados, isto é, no povo trabalhador, que daria um eco retumbante se não estivessemos num país de parvos onde o sentimento não abunda. O que do nosso conhecimento é que o diabo visado tem um estorho no inferno das suas arestas. Na Associação dos Industriais da Padaria houve vociferanças, saltos, berros, excoimhões à fúndia das das partes das forças do olho vivo que atacou os patrões padeiros. O presidente perpétuo quis largar o pedestal, os satélites agarraram-se-lhe às abas do casaco e, no fim da comédia, ficou resolvido, não desmentir, com factos, com argumentos, com dados palpáveis as terríveis acusações, mas não fazer caso delas, continuando o quartel general em Abrantes e tudo como dantes...

«Pois como poderiam justificar o consequimento das colossais fortunas?

Desejamos, para bem do público, que as comadres de todos os feitios se zanguem mais, para virem mais verdades. Eis os nossos votos.

“A BATALHA” - na provincia - e nos arredores

SILVES 20 DE MAIO O cúmulo!

Amigos nos contaram que no hospital uma criança exalava mau cheiro de uma perna que partiu. Imediatamente corremos ali, entrando após várias dificuldades.

Numa enfermaria aproximámo-nos de uma criança que reconhecemos ser de pequeno Anibal, de 8 anos de idade, do qual há dias nos ocupámos.

O que se nos deparou foi simplesmente horrível: o seu estado geral era devesa terrificante, exalava um cheiro nauseabundo que a custo podíamos suportar. Inquirimos se o médico não sabe deste caso, e uma pessoa nos informou que o dr. Vieira só visita o hospital de 3 em 3 dias e mesmo assim não liga importância aos doentes.

Quizemos ver a perna. O pequeno levantou a roupa, e o que vimos é simplesmente horrível.

O corpo da desgraçada criança estava em verdadeiro estado de decomposição. O seu físico frágil metia dó e ao mesmo tempo causava revolta.

A quem pedir responsabilidades deste monstruoso crime?

Imediatamente nos respondem que o dr. sr. Vieira é o único culpado, porque deixa morrer uma criança sem mexer um braço para o evitar, acrescentando o nosso informador que este não é o primeiro caso.

Muitas criaturas têm morrido devido ao desleixo deste médico. Convm frisar quem é este senhor: oriundo das ilhas, para aqui imigrou há muitos anos. Por artes do demónio arranjou fortuna.

A pesar do seu espírito reaccionário, conseguiu, após implantada a República, ser chefe dos democráticos. Ocupou o cargo de governador civil e foi proposto senador pelo círculo de Silves.

Era de esperar que de uma pessoa de categoria tão elevada se observassem actos nobres e generosos. Sucede precisamente o contrário.

BRAGA 20 de Maio Descarrila um eléctrico—Mortos e feridos

Hoje, pelas 19 horas, quando vinha do Bom Jesus, um dos eléctricos, que descia a calçada de Lanhoso, descarrilou, em virtude de o carro motor haver pegado de zorra, tomando grande velocidade até uma curva que ali existe. Cibraram-se os engates que ligavam o carro atrelado, indo este bater contra um poste de ferro, torcendo-o. O carro ficou em pedaços, sendo o tejadilho arremessado a uma distância de 50 metros.

Não se pode descrever o pânico que se apou sou dos passageiros. Uns foram cuspidos a grande distância, outros esmagados. Foi um momento horrível!

Imediatamente acorreram ao local os bombeiros, grande número de automóveis e muito povo a prestar socorros, havendo a registar a morte de três homens, duas mulheres e uma criança, acrescentando a mais de cinquenta o número de feridos. Ficaram internados no hospital de S. Marcos, trinta e quatro, alguns em perigo de vida, sendo a maioria indivíduos do Porto, que hoje aqui vieram em excursão.

Os mais ligeiramente feridos regressaram àquela cidade no comboio excursionista, e três deles, mais graves, foram conduzidos ao fourgon.

MONCHIQUE 20 DE MAIO O Jogo

A burguesia deste maldado torrão que, não produzindo, não fazendo o menor esforço em prol da sociedade, repontando com o miserio que tem a audácia de pedir-lhe mais alguns centavos, em paga do seu trabalho, vai, com esse cinismo próprio da seita, sentar-se ao pano verde, noites inteiras, perdendo em minutos o que leva anos sucessivos a «arabiar» a esse que sofre sem a mais leve sombra de revolta: o trabalhador.

Um comerciante, em casa do qual se perdem quantias fabulosas, já fechou a porta ao público, dizendo: «Não preciso de vender o que tenho no estabelecimento». Em contraste, vêem-se crianças nas ruas, famélicas e andrajadas, dizendo que têm fome, porque o pai não ganha o suficiente para as sustentar.

Quando acabará tal estado de coisas?

Em pleno pinhal...

O incauto que tiver a sorte de, por acaso, já não falo de permanecer, pois então é fantástico — ir às Caldas de Monchique e não levar comida, para em caso de necessidade não ter que comprar-lhe, é ali esfolado como um coelho.

«Será isto em vista da comissão que administra as Caldas (são do Estado) não ter procedido ao concurso de hotéis e mais dependências dos mesmos, alugando-as, em contrato particular a dois arrendatários que, parece, querem cristalizar?

E' provável, pois, ao que me informam, os referidos alugadores parece que são muito boas pessoas... e a comissão ganha-lhe por cinco furos...»

TERRUGEM 20 DE MAIO Uma medida vexatória

Alguém, furtou ao lavrador Manuel Loureiro Vilas, queijos na importância de 400 escudos. Como o lavrador não soubesse quem lhe tirou os queijos requereu a presença de dois guardas republicanos do posto de Vila Boim que fica a seis quilómetros desta localidade, os quais passaram buscas a casa de oito trabalhadores. Essas buscas foram realizadas sem a presença dos moradores, tendo representado um vexame, pois que os aludidos trabalhadores tem um passado digno, merecendo, por isso, ser considerados de maneira diferente e não como se fossem autores de furtos e como tal conhecidos. Aconteceu o que era de esperar. Em nenhuma dessas casas foi encontrada qualquer coisa que pudesse comprometer os seus moradores. Mas, a entrada dos guardas republicanos em casa dos trabalhadores daquela maneira devia ficar celebrizada. De casa dum desses trabalhadores, foram tirados uns coelhos que lhe pertenciam e fizeram falta devido às péssimas circunstâncias económicas em que ele se encontra.

ABELA 16 DE MAIO Na construção do ramal de Sines

Devido à exiguidade de salários, foi apresentada reclamação, por uma comissão de trabalhadores, ao chefe da Secção, exigindo o aumento de 30 % sobre os vencimentos actuais, devido a não se poderem manter com o que estão ganhando. Como não fossem atendidos nas suas justíssimas reclamações, resolveram abandonar o trabalho, retirando para as terras de suas naturalidades. Bom seria que outros camaradas se substituissem em melhores condições e quando aqueles não quizessem retomar o trabalho. O «microscópico» chefe, para resolver qualquer assunto da sua competência, tem primeiro que consultar as instâncias superiores e inferiores do Polo Norte e do Polo Sul, e segundo as suas determinações... procede como entende.

PORTIMÃO 20 DE MAIO O benemérito sr. Fialho

Acaba o sr. João António Júdice Fialho, o generoso e filantrópico cidadão algarvio, de praticar mais uma das suas beneméritas acções. Como entendemos que os operários marítimos seus assalariados enriquecem com o fabuloso salário de 3500, trabalhando dia e noite, lutando com as ondas do mar, tirando-lhes a parte do peixe, que era, afinal, de que eles viviam, pois aquela importância a nada chegava.

Uma comissão entrevistou o sr. Fialho declarando-lhe não poderem os marítimos ir para o mar nas condições que ele descrevia, respondendo o cavalheiro com modos bruscos, dizendo que ou iam para o mar ou os mandava prender!

Reconhecendo a classe que não podia aceitar as condições do sr. Fialho, fez a paralização em toda a navegação que lhe pertence.

Chegou a desilusão! Calam por terra os ideais porque também lhes caiu a máscara do cinismo. E um dos ideais, que na sua ignorância o povo tanto adorava e idolatrava como símbolo da generosidade e filantropia, acaba de manifestar o seu despolimento e a sua tirania, aliando ao seu carácter de aventureiro explorador, o de criminoso que fesse ante as leis da República, pois que tripudiando sobre elas pretende obrigar os pobres marítimos a trabalhar, afrontando o mar alteroso, sem lhes pagar o suficiente.

Esse homem sem coração não tem em conta a saúde e a vida do seu semelhante, sacrificando os pobres marítimos em

Os que morrem

FUNERAIS

Faleceu há dias o menino Ernesto da Silva e Sousa, filho extremo do camarada mobiliário Henrique da Silva e Sousa que, com a sua perda, foi profundamente ferido.

O seu funeral realizou-se anteontem, tendo-se encorporado no préstito grande número de mobiliários, no seio dos quais o pai do falecido goza de gerais simpatias.

Oficial e ajudante de marcenheiro

Precisa-se. Calçada Marques de Tancos, 2-B.

SAPATARIA
“Pavilhão Americano”
R. Marques de Alegrete, 77

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Pedras para isqueiros

Metalúrgica única que não se desfazem e dão mais faísca, dúzia de 500. Isqueiros, rodas e das e mactas, tunos, moias, pipos e tambores.

Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

LIMAS

As melhores sapatas da «União» To-me Feiteiras, Vieira de Leiria, Pedra em todas as lojas de sapataria. Revoluções em preços e em tempo com as melhores inglesas.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobres, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

PINHAO

Vende José Capote. — Vendas Novas.

MARCENEIROS
Precisa-se. Vila Nova D. Estefânia, 2, R. D. Estefânia

PENEIRO

Moderno em bom estado. Vende José Capote. — Vendas Novas.

holocausto à sua «burra». E' lamentável que uma população que abrange 50 quilómetros, esteja subjugada a um homem que, sob a capa de filantropia, a rouba e a tiraniza...»

E' preciso que todo o povo de Silve saiba responder quando ele andar de porta em porta mendigando votos.

Abusos

Desde há muito que se vem abusando do povo na Praça do Peixe, sendo tudo de toda a maneira prejudicado. A maior parte do peixe que é posto à venda já vem deteriorado. O delegado de saúde brilha sempre pela sua ausência, o que não admira pois ele também impinge milho podre.

Exploração infame

São empregados na limpeza pública homens de idade avançada. Por esse facto exercem sobre esses desgraçados a maior exploração que se pode conceber, pois que por um dia de trabalho lhes paga a grande quantia de 2500. Aproveitam a condição de um homem ser velho para o roubar desceradamente.

Tratamento dos menores nas oficinas

E' devesa vergonhoso a forma como são tratados os menores nas oficinas. Não basta a exploração infame de que são vítimas e ainda os empregados lhes fazem alombar com pesos que não estão em harmonia com as suas forças.

Enquanto tudo isto se passa, alguns operários ainda agredem os garotos pela mais insignificante acção que praticarem.

E' preciso que a classe corticeira se imponha a estes desmandos...»

AGENDA DE A BATALHA

CALENDÁRIO DE MAIO

T.	1	8	15	22	29
Q.	2	9	16	23	30
S.	3	10	17	24	31
D.	4	11	18	25	
F.	5	12	19	26	
S.	6	13	20	27	
D.	7	14	21	28	
F.	8	15	22	29	

MARÉS DE HOJE

Pratamar	às 6,58 e às 7,27
Baixamar	às 0,04 e às 0,28

CAMBÍOS

Países	Moedas	As par	Onças	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	83,25	9,4	9,4	
Austria	Corões	2,50			
Belgíca	Francos	103,75	1,250	1,250	
Espanha	Pesetas	166,67	2,500	2,500	
E. U. A.	Dólares	20,48	21,500	21,500	
Francia	Francos	103,75	1,250	1,250	
Holanda	Florins	103,75	1,250	1,250	
Inglaterra	Liras	103,75	1,250	1,250	
Italia	Liras	103,75	1,250	1,250	
Suécia	Corões	103,75	1,250	1,250	

CARTAZ

S. CARLOS. — Não há espectáculo NACIONAL — Não há espectáculo. S. LUIS — A's 21 — A Leitura d'Entre-As-ruas.

AVENIDA — A's 21 — Madalena Arrependida.

POLITEAMA — A's 21 — 31 — A Luta de Hercules.

APOLLO — A's 21 — Bodes de Ouro.

EDEN TEATRO — A's 21 — 30 — 31 — O Dia da Colheita.

COLISEU — A's 21 — Comp. de opera italiana, «Rigoletto».

GIL VICENTE — A's 21 — Domingos, esquadras-leiras — A tomada de Babilónia.

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Usuram, Rotterdam e Hamburgo	20
Amsterdã, New-York	20
Cap Norte, portos do Brasil e Rio de Janeiro	20
Dessa, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires	20
Avon, Montevideo e New-York, com escala por Ponta Delgada	20
Guthrie, Vigo e Brema	20
Curvello, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos	20
Piqui, para Casablanca	20
Lourenço Marques, para os nossos portos de Africa	20
Avon, Montevideo, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	20
Orania, Leiria, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdã	20
Tungah, K, Tenerife, Loanda, Luanda, Lago, Port Elizabeth, East London, Natal, Lourenço Marques e Beira	20
Moedeira, Pernambuco, Praia, Rio de Janeiro, Santos, Parangaba e Rio Grande do Sul	20
Amiral Tronche, Macao, Rio de Janeiro, Santos, Moedeira, Buenos Aires e Rio de Janeiro	20

EM JUNHO

Hogarth, portos do Brasil e Argentina	1
Massilia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	12

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Da terça-feira a todos os dias, das 10 às 12 horas.

ARQUEOLÓGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 12 horas.

ARTILHARIA. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 12 horas.

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias das 10 às 12 horas.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 12 horas.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias, das 10 às 12 horas.

GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, 24. — Academia das Ciências. — Todos os dias, das 10 às 12 horas.

JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente.

JOSÉ VICENTE BARBOSA DU BOIS. — Escola Politécnica. — Quintas, das 12 às 10 horas.

NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.

AMERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 10 horas.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janas Verdes.

NACIONAL DE COCHES. — Praça Alameda da Albuquerque. — Todos os dias, das 10 às 12 horas.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Café. — A's 21 e 22 de maio, das 10 às 12 horas.

BIBLIOTECAS PÚBLICAS

UNIVERSIDADE LIVRE (no Jardim da Estrela). — Todos os dias, das 10 às 12 horas.

MUNICIPAL N.º 3 (R. da Boa Vista, 6, 1.º). — Todas as noites, das 10 às 22 horas.

VIDA ANARQUISTA

Comité de Propaganda (Lisboa). — Reúne hoje, pelas 21 horas.

Grupo Germinal. — Reúne amanhã, pelas 21 horas.

NAO SE ESQUEÇAM

de que em todo o país só os fabricantes vendem directamente ao público, todas as qualidades de fazendas de lã para

Donas da Covilhã

Fatos e Vestidos

em todos os padrões e cores por preços baratíssimos ao alcance de todas as bolsas.

Depósitos de vendas a retalho:

Em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

No Porto, rua Fernandes Tomás, 392-A

Bombeiros Voluntários do Datundo

Festa corporação realizou anteontem a festa do seu 11.º aniversário, com grande esplendor.

Pelas 12 horas houve exercícios de um simulacro de incêndio num 3.º andar de um prédio da rua de Paulo Duarte, os quais, pela forma correcta como foram executados, agradaram em extremo. A's 14 horas efectuou-se a sessão, a que presidiu o dr. sr. Freitas Monteiro, secretariado pelos srs. Pedro José de Moura e João de Sousa Machado. Usaram da palavra os srs. Pedro J. de Moura, em nome da direcção, João S. Machado, José Catarino, Carlos Moniz, Feliciano de Azevedo, dos bombeiros municipais de Lisboa, Celestino Lopes e Deodato Lopes, que teceram os mais rasgados elogios à acção muito benemérita desta corporação.

Em seguida o sr. presidente entregou à Sociedade Filarmónica da Cruz Quebrada o diploma de sócio honorário, tendo agradecido tam captivante deferência o sr. António da Cunha Flores, presidente da sua direcção, tendo sido

A exposição de rosas e cravos

Terminou hoje, pelas 17 horas, a exposição de rosas e cravos, criados nos jardins e viveiros municipais, instalada numa das salas do edifício dos Paços do Concelho. A affluência de visitantes à exposição foi ontem extraordinária.

Voz do Operário

Para continuação dos trabalhos, volta a retirar hoje, pelas 20 horas e meia, no local do costume, a comissão de sócios auxiliares, eleita em Dezembro último. Pede-se a comparencia de todos os camaradas eleitos.

também entregues diplomas de bons serviços prestados à corporação, a alguns sócios da mesma.

Abrilhou a festa à banda da Sociedade da Cruz Quebrada, e à noite, no Casino de Alges, realizou-se um jantar de confraternização a que assistiram todos os associados da corporação em festa.

—Não, está descançado. Vou já entregá-los e receber o dinheiro.

—Quinientos?

—Espero que não será menos.

—E' uma bonita maquia!... Se eu a tivesse, eu, pobre diabo! Que negócios eu faria!

—Has logo para a aldeia? Aposto!

—Certamente, e sem perder tempo.

E Gavril abandonou-se à sua imaginação. Tchekache calou-se. Os bigodes pendiam-lhe; o lado direito do corpo batido pelas vagas, estava molhado; os olhos estavam cavados e sem brilho. Tudo o que lembrava nele a ave de rapina havia desaparecido, para dar lugar a uma estranha melancolia, que se lhe desenhava até nas rugas da blusa esfarrapada.

—Estou estafado! — disse Gavril.

—Estamos a chegar...

Tchekache fez bruscamente voltar o barco e dirigiu-o para qualquer ponto negro, que emergia da água.

O céu estava outra vez coberto de nuvens; começou a cair uma chuva miudinha e quente, batendo alegremente na crista das vagas.

—Pára... De vagar! — ordenou Tchekache.

O barco bateu com a frente no costado de um navio.

—Estes diabos estão a dormir! — resmungou Tchekache. E, com o croque, filou as cordas que pendiam da ponte.

—Dêem cá a escada. E, para cúmulo, chove... Se Deus não podla ter mandado chover há mais tempo! Eh, e ponias do inferno! Eh!

—E's tu, Tchekache! — disse lá de cima uma voz amigável.

—Vamos, deita a escada!

—Adeus, Tchekache.

—Deita a escada, diabo negro! — trovejou Tchekache.

—Oh! estás terrível, hoje?

—Sobel—ordenou Tchekache, empurrando Gavril.

Em um momento estavam sobre a ponte, onde três homens, barbudos e negros, que conversavam com animação, em uma língua estranha e sibilar, olhavam por cima da borda para o barco de Tchekache. Um quarto personagem, envolto em um comprido capote, avançou para Tchekache, apertou-lhe a mão sem dizer palavra e lançou a Gavril um olhar desconfiado.

—Prepara dinheiro para amanhã de manhã! — disse Tchekache. Agora, vou dormir. Vamos, Gavril. Tens fome?

—Tenho sono—respondeu Gavril.

Cinco minutos depois, ressonava já no porão sujo do navio. Tchekache, sentado junto dele, experimentava uma bota. Cuspindo para o lado, associava entre dentes, com tristeza e cólera; depois, sem descalçar a bota, estendeu-se ao lado de Gavril, pôs as mãos debaixo da cabeça, e examinou atento a ponte, merendo os lábios barbudos.

A embarcação baloiçava-se ligeiramente sobre o mar alegre; às vezes, a madeira gemia lugubremente, a chuva batia sobre a ponte, as vagas fugitivas e os flancos do navio...

—Aqui! — disse bem vestido! — disse por fim, Gavril, sorrindo. — Estás feito um senhor!

Tchekache, com os dentes a descolar, ergueu a cabeça, olhou em redor, murmurou algumas palavras, e tornou a deitar-se de pernas abertas... Parecia uma enorme tesoura.

—Isto, cá entre nós, faz-se depressa!... Que poltrão que tu me saístes! Ah! meu Deus! Quantas vezes te julgaste perdido a noite passada!...

—Era o meu primeiro trabalho deste género! Arriscar a alma para o resto dos meus dias?

—Quererias reconhecê-lo?

—Reconhecê-lo? Não sei o que digas... Isso dependia de preço...

—Por duzentos?

—Duzentos rublos! Sim, Iria.

—Mas, então, a tua alma?

—Talvez não a perdesse! — disse Gavril, sorrindo. — E seria um homem para o resto dos meus dias.

Tchekache disparou uma gargalhada.

—Está bem! Tem graça! Vamos a terra. Prepara-te.

—Eu? Estou pronto.

Entraram no barco: Tchekache pôs no leme, Gavril nos remos.

O céu, gris, estava coberto de nuvens; o mar, de um verde sujo, brincava com o barco, fazendo-o saltar sobre as ondas altas pequenas, que o cobriam de gotas claras e salgadas. Na frente do barco, muito ao longe, via-se a linha amarela da praia arenosa; na retaguarda, o mar amplo e agitado, todo cruzado pelos rebanhos de vagas, que corriam oroadas de uma franja de espuma fervente. Lá ao longe, os navios baloiçavam-se sobre as ondas; à esquerda, erguia-se, uma floresta de mastros e a massa branca das casas da cidade.

POLBETIM DE A BATALHA

N.º 7 22 DE MAIO DE 1923

MAXIMO GORKI

NAS TREYAS

Tchekache reprimiu-se. Sentiu no peito a queimadura penetrante que se renovava sempre, todas as vezes, em que era ferido, no seu amor próprio de homem audacioso, e sobretudo, quando ele só tinha dessem pelo seu ofensor.

—Já estás a embalar-te com tolices, não? — exclamou, maliciosamente. — Julgas talvez que falo a sério?... Valho mais do que isso, meu caro...

—Mas—replicou Gavril, novamente intimidado—não é só de ti que eu falo. Há milhares deles como tu... Ah! Jesus! quantos desgraçados há sobre a terra, quanta gente sem leira nem deira!

—Torna a pegar nos remos, animal! —ordenou secamente Tchekache, dominando a onda de injurias, que lhe saía aos lábios.

Mudaram outra vez de lugar. No momento em que passava por cima dos

(Continua)

"A concepção anarquista do sindicalismo"

PELO

Dr. Nazianzeno de Vasconcelos
(NENO VASCO)

Foi posto à venda na administração de "A BATALHA".

PREÇO 2\$00 (DOIS ESCUDOS) Pelo correio 2\$500

Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressada e cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais perfeito dos inaladores.
2.º Usado pelas senhoras mais finas para perfume o hálito e evita a criação de contágios perigosos.
3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, para limpando o pigarro abrandam o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguidos.
4.º Limpando o pigarro, combate o rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmarche cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo vende o ambiente e intrinseca em todas as doenças das vias respiratórias, parvendo-as das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Má conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$50 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$80 esc.
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 2\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Vende-se nas boas farmácias e drogarias

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS

36 — RUA DO OURO — LISBOA

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Caminhos de Ferro Portugueses

1.º Aditamento à Tarifa Especial Interna

n.º 5 — Grande Velocidade

A partir de 1 de Junho de 1923 é fixado em 15\$00 o «suplemento» a cobrar pela utilização de cada lugar na carruagem-sala da Companhia Internacional dos «Wagons-Lits» que circula entre Lisboa e Porto pelo comboio «Sud-Express».

A importância deste suplemento está cativa do imposto de selo de recibo mais isenta de qualquer sobretaxa adicional.

Lisboa, 8 de Maio de 1923.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Officinas Gerais

Admitem-se carpinteiros, serralheiros civis e serralheiros montadores para serviço permanente nas oficinas desta Companhia.

Para tratar no edifício dos escritórios das Oficinas Gerais em Santa Apolónia, Lisboa, 14 de Maio de 1923.

O Director Geral da Companhia

(a) Ferreira de Mesquita

SERVIÇO DE SAÚDE

Compra de artigos para pensos. No serviço de Saúde, desta Companhia, recebem-se propostas para o fornecimento de algodão hidrofilo, gaze hidrofilo em peças, ligaduras de gaze e de pano de 5 x 0,05 e 5 x 0,10.

Oferta indicando os preços e qualidades, dirigidas ao chefe do mesmo serviço em Lisboa, estação de Santa Apolónia.

Lisboa, 15 de Maio de 1923.

O director geral da Companhia,

(a) Ferreira de Mesquita

Calicida Vitória

Remédio radical para fazer desaparecer os calos. A aplicação deste proveitoso remédio faz imediatamente desaparecer a dor e em pouco tempo os calos saem totalmente. — Caixa 1\$50 —

Depósito e fabrico: Farmácia Palmira, Av. Duque de Aveia, 29 (Arco do Cego) e nas farmácias internacionais, rua do Ouro, 228; Figueiredo & C.ª, Rua dos Retrozeiros, 42; * Sousa, Rua das Pretas, 12 *.

sentido em que somos anarquistas

POR MIGUEL BAKOUNINE

É um folheto que todos devem ler, cuja edição acaba de ser feita pela biblioteca de A Sementeira.

Um exemplar, 330 — Pelo correio, 430

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS

(encadernados)

Algebra elementar.....	7\$00
Aritmética prática.....	7\$00
Desenho linear geométrico.....	5\$00
Elementos de física.....	5\$00
Elementos de química.....	5\$00
Modelagem ornato e figura.....	5\$00
Projeções.....	7\$50
Química.....	6\$50
Geometria plana e no espaço.....	6\$50

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial.....	5\$00
Escrituração e contabilidade comercial.....	10\$00
Escrituração associativa.....	5\$00
Manual prático de correspondência comercial.....	7\$50

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar.....	5\$00
--------------------------	-------

MECANICA

Desenho de máquinas.....	14\$00
Material agrícola.....	6\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor.....	6\$00
Problema de máquinas.....	7\$50

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas.....	7\$50
Fabricante de tecidos.....	5\$00
Fogoeiro.....	6\$00
Formador e esticador.....	5\$00
Fundidor.....	6\$00
Galvanoplastia.....	7\$50
Motors de explosão.....	8\$00
Piloteagem.....	7\$50
Gravura química, eléctrica e fotográfica.....	15\$00
Cimento armado.....	15\$00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções.....	6\$50
Alvenaria e cantaria.....	6\$00
Edificações.....	6\$00
Encanamentos e salubridade das habitações.....	6\$00
Materiais de construção.....	7\$50
Terraplanagem e alicerces.....	5\$00
Trabalhos de serralharia civil.....	7\$50

Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20% para as despesas do porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

Camaradas: é o n.º 60 da Rua Arco Marques de Alegrete onde encontram calçado em todas as qualidades e por preços sem competição. Fazem-se medidas e concertos.

VÃO LÁ! — VÃO LÁ!

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

: tico, Muscular : :

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

R6 Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas ecentes.

Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

A 32\$50

SAPATOS de calf de cor, forma da moda, para homem, cujo valor é 50\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor para senhora, cujo valor é de 30\$00.

A 20\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 30\$00.

A 45\$00

GRANDE lote de botas de superior calf de cor, cujo valor é de 60\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas traçadas, salto Luis XV, cujo valor é de 40\$00.

A 27\$50

SAPATOS para senhora, em superior calf de cor, abotinados, Carlos IX, salto de sola, cujo valor é 38\$00.

SANDALIAS

A'

grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA — SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora..... 19\$00

Sapatos em verniz..... 23\$00

Botas pretas, (grande salto)..... 33\$50

Botas brancas, (salto)..... 28\$00

Grande salto de botas pretas..... 39\$50

Botas de cor para homem..... 40\$50

Agradecimento

José da Encarnação e Alexandrina Rosa vem por este meio patentear o seu inextinguível agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua última morada a sua extremosa filha Rogélia.

Trabalhadores:

LEDE A "A BATALHA"

Fatos completos e sobreludos

prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros,

para homem, desde 89\$00 a 199\$00

Impermeáveis ingleses

com cinta e capuz, desde 129\$00

Calças desde 25\$00

Capas alentejanas desde 129\$00

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grandes abatimentos

em todos os calçados existentes

A 25\$00

SAPATOS de camurça preta, para senhora, cujo valor é 35\$00.

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FOOT-BALL

Vendemos todos estes calçados

— 30 a 40 %, mais barato —

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

A 32\$50

SAPATOS de calf de cor, forma da moda, para homem, cujo valor é 50\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor para senhora, cujo valor é de 30\$00.

A 20\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 30\$00.

A 45\$00

GRANDE lote de botas de superior calf de cor, cujo valor é de 60\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas traçadas, salto Luis XV, cujo valor é de 40\$00.

A 27\$50

SAPATOS para senhora, em superior calf de cor, abotinados, Carlos IX, salto de sola, cujo valor é 38\$00.

SANDALIAS

A'

grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA — SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora..... 19\$00

Sapatos em verniz..... 23\$00

Botas pretas, (grande salto)..... 33\$50

Botas brancas, (salto)..... 28\$00

Grande salto de botas pretas..... 39\$50

Botas de cor para homem..... 40\$50

Agradecimento

José da Encarnação e Alexandrina Rosa vem por este meio patentear o seu inextinguível agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua última morada a sua extremosa filha Rogélia.

Trabalhadores:

LEDE A "A BATALHA"

Fatos completos e sobreludos

prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros,

para homem, desde 89\$00 a 199\$00

Impermeáveis ingleses

com cinta e capuz, desde 129\$00

Calças desde 25\$00

Capas alentejanas desde 129\$00

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

CALÇADO BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido

DE

Calçado para crianças



Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias — Intendente

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livreria de "A BATALHA"

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio